

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

✱ ✱

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

✱ ✱

A Caminho

DE—

LOURENÇO MARQUES

Bordo do Colonial

13 de Agosto.

Saúde doce amargo de infelizes, assim a definiu um dos nossos maiores poetas, e muito bem.

Saúde é abandonar Portugal continental no seio de tôdas as suas belezas panorâmicas, usos, costumes, lendas, a terra de meus Pais e omores.

Desta só pode falar quem parte, sentindo tudo a fugir mais célere que o vento e mais triste do que a noite, chamando de momento a momento á memoria factos—passados que tam cedo se não podem repetir.

Saúde é tudo que deixamos atraz de nós, saúde é o mar imenso de recordações que o nosso coração sentiu em realidades...

*

A manhã do dia d'ontem estava bonançosa. No cais da Rocha, donde partiu o «Colonial», ás 9 e 30 já a azafama era consideravel.

Os guindastes, providos de bastas toneladas de ferro, pachorrentamente erguiam para os porões, malas, caixas, sacos com correio, etc, etc.

Cada vez mais malas, mais madames, umas que embarcam outras que ficam; mais cavalheiros, mais crianças, e como sempre e em todas as terras do globo, o velho e impertinente basbaque de nariz arrebitado, que se entretém à custa dos que.. passam as horas a galope. Gente, muita gente, no cais e dentro do vapor se não era possível dar-se um passo, a verdade é que os empurrões sobejavam...

Espòsende---Paisagem



*Descem com pressa os montes e, depressa, dão
Seu lugar ao areal que, de ouro fulvo, explende.
O Cávado murmura uma velha canção
Sob o céu muito azul; e o fino ar rescende...*

*Saem, das comas, ninfas, em emulação,
A branca linha nua que suas graças prende:
Soberba, a cavaleiro, ar de princeza, Fão,
Lânguida, ao nível de água, sorrindo, Espòsende...*

*O Cávado serpeia, não quer deixar a terra:
De brancas raparigas de alva pele bronzeada,
O formoso perfil em suas aguas erra...*

*Mas, vai surgir o mar, a praia ilimitada,
Perde-se no infinito a linfa azul da serra,
Beija a fimbria da areia a onda esverdeada...*

Espòsende, 22-8-38.

Pedro Ruivo.

Já no deck superior se trocam as ultimas palavras. Há caras ceráficas que vertem lágrimas, não talvez profetizando a desgraça, mas sentindo a separação de pessoas que muito estimam.

A sirene de bordo dá os ultimos silvos e os visitantes começam a retirada, portanto ri no cais, enquanto os estivadores retiram as pranchas, os guindaste dão por terminados os seus trabalhos, e os marinheiros largam as possantes amarras de fio de cobre e corda...

Nesta altura, já o cais é uma mole imensa de gente que solícita nos saudam, desfraudando à fresca aragem seus lenços brancos de jasper, entre prolongadas manifestações de simpatia que nos comovem mas dão alento.

Ao fundo e numa sombra apetitosa, o grande Mário Vieira, meus primos e Familia Santos, que quizeram trazer-me o seu ultimo adeus, as suas despedidas, na hora amarga em que se entra no vapor por trinta dias...

Esvoaçam como passaros desnorreados, as notas orquestrais.

Sambas, corridinhos, polkas, etc... mas tudo em vão porque a música não diminua a saúde... pelo contrário.

São 12 e 15 e o «Colonial» começa agora a afastar-se lentamente do cais. Crescem os adeuses, as saudades, as lágrimas, e eu, deste cenário, recordo os que deixei no Minho, os que deixo no cais, e olho para Lisboa, deixando Alcantara, Be-

lém, Algés, Dafundo, Pedrouços, Caxias, etc, para entrar no vasto oceano Atlantico.

A's horas a que traço estas notas de viagem, 1,30 hora local, pedidas por um amigo que muito estimo, vamos a 280 milhas da capital, e amanhã possivelmente de manhã, chegaremos ao Funchal.

A vida de bordo tem os seus atractivos e o mar na sua imensidão apresenta sempre cambiantes novas, que entretêm o passageiro e são bom passa-temto.

De quando em vez é uma minda que passa no deck—refastelada no seu automovel com marca do Grandela...

Numa cadeira de palha pintada de verde (esperança) um velhote sexagenário de lunetas reluzentes, de cachimbo e bonet branco, descança a refeição que pelos vistos foi substancial.

Como se vê os exemplares são vários e qual deles o mais tipico e bizarro.

* * *

14 de Agosto, vespera da festa da Senhora da Saude, que desde garoto gozei!...

Chegamos ao Funchal. Coincidencia interessante. Não ouço agora os morteiros que anunciam as bandas. Não vejo já as iluminações feéricas do armador de Barcelos. Não vejo as tas-cas da minha terra adotiva a abarrotar de freguesia. Não lobrigo já o Passos, o Firmino e o João da Primorosa, ora na lufa-lufa da subscrição, ora em cima do cais anciosos que chegue a hora da estacada...

Mas, em compensação, levanta-se diante de meus olhos um novo panorama, um novo cenário tecido por mão de mestre.

Os montes da Madeira, ainda que vistos de longe, prestam um empolgante painel qué a luz do dia vai tornando cada vez mais atraente e sublime.

Os usos e costumes fun-

chalenses, os típicos carros sem rodas, os vendedores ambulantes, tudo dava para longo e aturado estudo que me não compete nas parcas horas que aqui me detenho.

Vêr o casario branco do Funchal, saborear a fructa frêscia, ouvir falar os naturais é ter uma sensação maravilhosa pelo seu ineditismo, é sentirmo-nos bem próximo de portugueses ilheus.

Mas, tam pouco tempo, nada deixa vêr e se no correio onde tanto me demorei pouco me tivesse demorado, talvez pudesse falar mais, contar algo da arte dos portugueses do Funchal, mas é trabalho para outra oportunidade, commals vagar e menos saudades... que não cessam nem à mão de Deus Padre...

E' natural...

Funchal—14—8—38.

Domingos Gomes.

CONSORCIO

No sabado passado, efectuou-se o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Eugénia de Vilas Boas Almeida Abreu, gentilissima filha da Ex.^{ma} Senhora D. Virginia Adelaide Gonçalves Ferreira Vilas Boas Abreu e do nosso presado amigo Snr. José Augusto d'Almeida Abreu, com o tambem nosso amigo Snr. Manoel de Faria Carvalho Junior, inteligente guardalivros da Fábrica Viuva Juan B. Domenech, de Barcelos, filho da Ex.^{ma} Senhora D. Rosa Maria Marques de Faria Carvalho, e do Snr. Manoel de Faria Carvalho, d'aquella cidade.

Após o casamento civil realizado em casa dos pais da noiva, seguiram todos para a freguesia de Rio Tinto, tendo logo ali a cerimonia religiosa, finda a qual regressaram a esta vila, a casa dos pais da noiva, onde lhes foi servido um delicado «copo de agua.»

Aos noivos, que reúnem as mais primorosas qualidades, apresentamos os nossos cumprimentos de parabens, desejando-lhes todas as felicidades de que são dignos.

Novos aviões...

O construtor americano de aviões, Glenn Martin, trabalha na construção de um avião de combate de 40 toneladas, que possa voar 300 milhas por hora e que tenha um raio de acção tão grande, que a cidade de Tóquio se encontra ao alcance deste aparelho, partindo da costa americana.

AVISO

Chama-se a atenção de todos os indivíduos que colham trigo ou que o recebam em pagamento de rendas, fóros, pensões, quinhões, trabalhos agricolas e maquinas de debulha, para o seguinte:

1.º—Que, em cumprimento do n.º 3.º do Art.º 24.º do Decreto n.º 24.949, são obrigados a fazer o seu manifesto nas «Delegações da Federação Nacional dos Produtores de trigo», de 15 de Junho a 15 de Outubro.

2.º—Ficam sujeitos à multa a que se refere o § único do Art.º 59 do Decreto n.º 25.732, todos aqueles que o não fizerem dentro do referido prazo.

3.º—Que sofram sanções da Lei todos os que comprarem ou venderem trigo clandestinamente. (Art.º 9.º do Decreto n.º 25.732).

4.º—Que igualmente serão punidos os produtores que falsearem o manifesto, declarando como produzidas ou reservando para consumo e sementeira quantidades de trigo diferentes das que realmente forem produzidas necessárias ao gastos das casas agricolas, ou, ainda, declarando como produtores pessoas diferentes dos verdadeiros, (Art.º 2.º, 3.º e seu § 59.º do Decreto n.º 25.732).

Lisboa, Junho de 1938.

F. N. P. T.

A LAVOURA

Todos os indivíduos que colhem trigo ou o recebem em pagamento de rendas, fóros, pensões, quinhões, trabalhos agricolas e maquinas de debulha devem, a bem dos seus interesses, fazer o manifesto respectivo, de 15 de Junho a 15 de Outubro, nas Delegações da «Federação Nacional dos Produtores de Trigo», pelas razões seguintes:

1.º—Porque assim o determinando a Lei, devem evitar-se as suas sanções.

2.º—Porque só dessa forma a F. N. P. T., consoante as necessidades da Nação, pode tomar as medidas precisas para garantir o consumo do País.

3.º—Porque residindo na «Federação» a força dos produtores só por intermédio dela poderão ir buscar os beneficios de que carecem, tais como:

- a) Empréstimos;
- b) Bónus sobre os adubos;
- c) Garantia de colocação e um preço remunerador para o trigo;
- d) Subsídios às Instituições de Assistência social;
- e) Ensino e demonstração dos métodos modernos de cultura;
- f) Prémios para as melhores searas, etc.

Dai por isso cumprimento á Lei contribuindo assim para a «Obra» de resurgimento da «Nação», e em que o «Governo do Estado Novo» e todo o bom «português» está empenhado.

Lisboa, Junho de 1938.

A Direcção da F. N. P. T.

Brutalidade de uns e hipocrisia de outros

A recente ocupação pelas tropas libertadoras da região e cidades de Bielsa e Castellon trouxe novas e eloquentes provas da bestial selvageria dos vermelhos e da barbárie comunista.

Doze povoações da zona de Bielsa, além desta cidade, foram totalmente incendiadas. Nessas redondezas foram recolhidas 2.00 famílias, que vagueavam pelos campos depois de terem perdido as suas casas e todos os seus haveres.

Em Castellon encontraram-se 1.000 cadáveres de pessoas que foram vilmente assassinadas.

Conforme os jornais noticiaram, um bando de milicianos, vendo-se perdidos, fingiu pertencer a tropas de Franco. Os habitantes, julgando tratar-se já da chegada do exército libertador, romperam em aclamações ao Generalissimo. O vermelho então atacaram-nos com granadas de mão e metralhadoras. Perceceram assim centenas de mulheres e de crianças, impiedosamente assassinadas.

Tambem em Castellon, pouco antes da ocupação pelos nacionalistas, foram mortas 600 pessoas.

Depois destas «edificantes» demonstrações dos actuais «elevados sentimentos» dos vermelhos, chega a parecer inverosímil que se escreva em jornais francezes e inglezes que as ameaças de represálias de Barcelona pelos bombardeamentos dos portos, se justificam pela «natural exasperação» que as vitimas causadas na população civil provocam nos marxistas!

Adoráveis jornais e adoráveis jornalistas!

Ninguém está inteiramente perdido enquanto puder lisonjear.

Francisco Lopes de Miranda

Uma figura apagada no nosso meio.

Francisco Lopes de Miranda, proprietário da vizinha freguesia das Marinhas, é um grande amigo do progresso e melhoramentos desta vila.

A prova evidentissima da nossa afirmativa está bem evidente, aos olhos de todos, nos predios construidos dentro da area desta povoação, que lhe garante um lugar muito distinto entre os mais apaixonados pelo desenvolvimento e progresso deste torrão.

Espozende é, sem duvida de conteste, uma das povoações mais atrasadas nas industrias que bem a podiam elevar quando desenvolvidas.

A falta de iniciativa e coragem dos seus habitantes, é o principal motivo por que este torrão não avança como muitos outros no grande turbilhão do progresso, no seu desenvolvimento.

Francisco Lopes de Miranda é um dos homens que, apesar de agricultor, possui o dom de comprehender que todos temos o dever e obrigação de concorrer para o desenvolvimento do nosso torrão patrio cada um com as suas insignificantes possibilidades.

Assim, este nosso amigo comprehendeu o seu dever, abalçando-se á construção de uma serie de casas na Avenida do nosso hospital, que nenhum Espozendense, com fortuna muito além da sua, o eguala, além dum magnifico predio na principal rua da vila, que muito honra as construções modernas.

Era assim que todos os Espozendenses que possuem capitais deveriam auxiliar esta terra, tão falha de desenvolvimento comercial e industrial, que a retem num atros marasmo como poucas ou nenhuma terras conhecemos.

Por todos estes motivos que apresentamos e que são ponderosos para mostrar a pouca ou escassa iniciativa dos filhos de Espozende, não podemos deixar de reconhecer que o snr. Francisco Lopes de Miranda é um grande amigo de Espozende e um grande propugnador dos seus melhoramentos dando provas, mais que frisantes, pelo sacrificio heroico da construção da serie de casas que tem levantado com o desejo de contribuir para o embelezamento da Avenida do nosso hospital e concorrer assim, para o desenvolvimento de Espozende.

Bom seria que todos os que

podem seguissem a sua iniciativa e ela traria o desenvolvimento e progresso a esta terra.

Justiça seja feita, pois, ao nosso amigo Lopes de Miranda.

No Mexico foram criadas, este ano, 44 escolas agricolas.

Calcula-se que estas escolas acolherão no seu conjunto 3.375 alunos, dos quais 1.125 são bolseiros, beneficiando do internato, etc.

Seguros de prédios

Pelo Ministério das Finanças foi publicada a seguinte nota. Algumas sociedades de seguros, com pretexto no despacho do sr. Snb-Secretario de Estado de Finanças, de 16 de Maio, pretenderam insinuar a obrigatoriedade de seguro dos prédios urbanos pelos valores matriciais

Para que não haja lugar a equívocos, declara-se que tal despacho, como é evidente, em nada contende com o livre direito dos possuidores dos prédios efectuarem os seguros pelo valor que entenderem.

Aos habitantes de Fam e senhores banhistas

(Continuação do n.º anterior)

Os habitantes de Fam também são conhecidos por Fanguieiros, apelido que lhes vem do tempo das salinas de Fam, por haver aqui muitos carpinteiros (um a cada canto) fazendo fangas para medir sal. Consta que D. Afonso Henriques cedera o dizimo das salinas de Fam aos padres de S. Bento da Porta Aberta, conhecidos por frades Beneditinos. Estas salinas findaram com o rompimento do novo leito do Rio Cavado, ficando reduzidas a simples junqueira, para onde os lavradores circunvizinhos soltavam as eguas de criação a pastar. Estas salinas compreendiam parte dos limites de Fam, uma pequena parte da freguesia de Gandra e uma grande parte da freguesia das Marinhas. No tempo das salinas de Fam, Espozende ainda não existia. Os primitivos habitantes de Espozende eram conhecidos por Espojeiros, apelido que passou por varias metamorfoses, Espogendos, Espozendes e por ultimo Espozende.

Os pescadores da antiga cidade de Fam, vendo as suas habitações ameaçadas com as invasões das areias, auzentaram-se, levando barcos e redes para

outras praias, Povia, Matosinhos, S. Martinho do Porto e Ericeira. Aqui na Ericeira existiu um documento, que dizia ser fundada pelos pescadores de Fam. Também diziam os velhos que os pescadores de Fam fundaram Espozende, estabelecendo-se na borda da Junqueira lado nascente; onde se espojavam as eguas dos lavradores. A fundação de Espozende, confrontando factos e dactas, deve ser do seculo 14 (salvo informação mais segura). A fundação de Fam, como consta de documentos autenticos, vem do tempo dos Celtas, novecentos anos antes de Christo.

Por ultimo recomendamos mais uma vez aos habitantes de Fam e senhores banhistas que, em conformidade com a gramatica portuguezes, devem escrever «Fam e Famense» em vez de Fão e Fãozense. Assim é que está certo.

P.º Chaves.

Sabado a Sabado

Hospedes illustres

A uso de banhos e a passar as suas férias, encontra-se entre nós o Ex.º Sr. Major Gastão Ribeiro Pereira, illustre Secretario do Governo Civil de Braga, juntamente com sua Ex.ª Familia.

Os nossos cumprimentos.

Dr Alexandre Torres

Com sua Ex.ª Familia, encontra-se entre nós a passar a estação calmosa o nosso bom amigo Ex.º Sr. Dr. Alexandre H. Torres, distinto notario-advogado, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Os internados das oficinas de S. José veraneando

Acompanhados de seu benemerito director, sr. P.º Apolinario Rios Rodrigues, os internados da Oficina de S. José encontram-se na praia da Apulia a uso de banhos durante um mês.

Durante esse tempo a magnifica banda daquela útil casa de assistencia aos rapazes abandonados, fará na linda terra da beiramar, diversos concertos.

Tentando evadir-se

Na noite de 14 para 15, tentaram evadir-se os presos da cadeia desta comarca.

Pressentidos pelo carcereiro, que presenciou a fita toda, foram obrigados novamente a recolher aos seus aposentos.

Arraial Minhoto

E', hoje, que se realiza o atrahente e interessante arraial minhoto, no parque do importante palacete do nosso bom amigo sr. Americo Vieira, que prontamente o cedeu para tal fim, praticando assim um acto de benemerencia.

Reina a maior alegria, sendo de esperar grande numero de forasteiros, para o qual há numerosos pedidos de convites.

A VII volta a Portugal em bicicleta foi ganha pelo «FAISCA»

Terminou no passado domingo a VII volta a Portugal em bicicleta, prova formidavel que agitou todo o país e que entusiasmou as multidões.

A ultima «tape Leiria-Lisboa, com 200 quilometros, foi ganha por Cezar Luiz, que num esforço titanico conseguiu isolar-se e chegar ao Estádio com 23 minutos de avanço sobre todas os outros corredores.

Todavia o vencedor da prova não deixou de ser Albuquerque, am novissimo que chegou, viu e venceu.

Pela nossa praia

De ano para ano vai aumentando o movimento na nossa praia, encontrando-se na mesma, pessoas de Braga, Porto, Lisboa, Barcelos etc., etc.

Para a Beira

Partiu para a cidade da Beira, Africa Oriental, na ultima segunda-feira, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Julia Vieira de Barros Lima, esposa do nosso bom amigo Ex.º Sr. Dr. Artur de Barros Lima, illustre notario e advogado naquela cidade. Fez-se acompanhar de suas ex.ªs filhas e filho. Boa viagem.

S. Bartolomeu do Mar

Realizou-se na ultima terça e quarta-feira a conhecida romaria de S. Bartolomeu do Mar, que ocorreu como de costume, muito animada, a ela tendo afluído numerosos romeiros, acompanhados de muitas crianças, às quais foi ministrado o tradicional banho santo, para preservar o medo.

Oferta e projecto

O sr. Francisco Gonçalves de Abreu, estimado filho de Rio de Moinhos, (Marinhas), e sincero devoto de Nossa Senhora das Neves, que se venera naquele lugar, ofereceu uma valiosa banqueta, serpentinas e castiçais, em prata, para o altar da

Virgem da sua devoção e que figuraram já na festividade ali realisada, há dias.

O sr. Abreu também projecta restaurar e aumentar, ao que nos informaram, a pequenina e antiga capela da Senhora d.s Neves.

E' motivo para felicitar os riodemoinhenses.

Salv6-27-8-938.

Completa hoje, dia 27, 19 primaveras o meu amigo Mario Reis, ausente no Pará.

Felicita-o por tal motivo, o amigo A. V.

S. Lourenço

No proximo dia 7 e 8 de Setembro realisa-se na pitoresca freguesia de Vila-Chã, as tradicionais festas ao S. Lourenço.

Da sua capelinha disfruta-se o mais belo panorama.

Ao Público

Seja benvindo, se vem por bem, e com boa disposição, fazer a escolha e a compra de um dos lindos e modernos côrtes para fato, ou de quaisquer tecidos, de entre o variado e belo sortido, para a estação de Verão, que chegou á casa

Guimarães em Espozende

que faz preços sem receio de competencia, porque adquire todos os seus artigos directamente das fábricas.

«O Espozendense»

Compram-se nesta typografia os numeros 1.296, de 22 de abril, 1.297, do mesmo mês, 1.301, de 27 de maio, 1.304, de 27 de junho, 1.310, de 19 de agosto, 1.321, de 11 de novembro, 1.322, idem, e 1.324, idem, todos do ano de 1934.

Pagam-se bem.

MOBILIA DE QUARTO

Vende-se uma boa mobilia de quarto, em nogueira americana e torros de flandres, composta de dez peças e onze espelhos de cristal, por preço muito barato,

Tambem pode ser vendida cada peça em separado.

Preço de ocasião.

Informa a «Pensão Garcia—Espozende».

BIBLIOGRAFIA

VIDA LITERARIA

«Austria, Pátria

Minha!»

por Kurt von Schuschnigg.

Ao voltar a última página do livro de Kurt von Schuschnigg, «**Dreimal Oesterreich**», e que na excelente tradução portuguesa tem o título de «**Austria, Pátria Minha!**», ficam impressas no cérebro as últimas palavras: «**Os destinos mudam. A esperança fica**».

Os destinos mudam... Como foi grande o império de Francisco José, potência que com a Alemanha arbitrava os destinos da Europa central? Mas quatro anos de guerra foram o bastante para desmoronar essa vastidão poderosa que mostrava ao mundo a sua arrogância. A Áustria foi desmenbrada e, enfraquecida, isolada entre povos hostis, suportava a sua existência de país vencido. Como é duro, por vezes, o destino dos povos.

20 anos de esforços titânicos para se manter á tona de água neste escapelado mar político do universo acabaram por se transformar numa estrondosa derrocada que parecia ameaçar, de novo, o mundo e trazer convulsões de consequências mais graves que as da Grande Guerra.

Essa Áustria que findou com Francisco José, é conhecida na História pela primeira Áustria. A segunda, tem o seu início no tratado de Versalhes. É o período democrático da Áustria que sucedeu ao absolutismo do Império.

Com a ascensão de Dollfuss ao poder começa a terceira Áustria, desmantelada pelos tratados e pelas convulsões internas.

O chanceler aproxima-se então da vizinha Itália que tinha expoliado o seu país duma boa parcela de território. Não era, também, a Itália de 1914 que aceitava a corte da nova Áustria. Era uma Itália modificada na sua estrutura política e social, vivendo num regime semelhante ao austriaco. Dollfuss vivia à maneira italiana.

Com o advento do nacional-socialismo na Alemanha, Hitler sonhou com a anexação do pequeno país que a Guerra tinha empobrecido. A propaganda hitleriana foi crescendo na Áustria, num ritmo acelerado, intencificando-se as organizações revolucionárias destinadas a dar o golpe mortal no país danubiano.

O chanceler Dollfuss foi assassinado em Julho de 1935 pelos nazis, a soldo da Alemanha.

Finalmente, o mês de Março de 1938 marca uma nova fase do destino da Áustria, que foi noutros tempos forte e orgulhosa, hoje reduzida a farrapos. As tropas alemãs entram pelo Tirol e chegam a Viana. O chanceler Schuschnigg é preso e nunca mais se sabe do seu paradeiro.

Eis alguns acontecimentos de grande repercussão internacional, ainda na memória de todos, que, por isso mesmo, dão a mais viva actualidade ao aparecimento do sensacional livro «**Austria, Pátria Minha!**», do grande patriota Kurt von Schuschnigg, agora traduzido pela Editorial «**Inquerito**»—Rua do Mundo, 100-2.º. Lisboa—e incluído na sua excelente colecção **Documentos e Ideias para a História**.

LIVROS NOVOS

«O Evangelho da força na Alemanha»

por Robert d'Harcourt.

Deve constituir um formidável êxito literário o novo volume da colecção de «Documentos e Ideias para a História», a aparecer dentro de poucos dias.

Dos volumes até hoje aparecidos nesta colecção este deve ser dos melhores, senão o melhor, dada a categoria intelectual do seu autor o prof. Robert d'Harcourt, e a grande oportunidade do assunto nele tratado.

A feroz perseguição de que a Igreja católica tem sido vítima, na Alemanha hitleriana, serviu de base ao prof. Robert d'Harcourt para traçar uma análise profundamente objectiva de carácter da juventude do III Reich.

É na preparação moral da Juventude que Alemanha de Hitler se firma para atacar mortalmente a Igreja católica e fazer triunfar a mística que os orientadores da nova Alemanha pregam e impõem.

Este novo trabalho de Robert d'Harcourt constitui um valioso subsídio para o estudo das relações entre a Alemanha nazi e a Igreja romana, através da violenta perseguição que atinge os católicos do Reich.

Baseada em grande cópia de documentos, o ilustre catedrático francês conseguiu escrever um livro sensacional, a que auguramos um êxito sem precedentes no nosso país, pois a nossa sensibilidade de latinos não pode ficar indiferente a esta luta de vi-

da ou de morte que Hitler desencadeou contra tudo o que não represente a tradição baseada no arianismo.

V. Ex.ª

Já conhece a Revista Cultura e Recreio?

Se a não conhece peça-nos um número de propaganda, que lho enviaremos inteiramente grátis.

Não se arrependerá, pois trata-se duma publicação portuguesa que insere além das lições de Português, Francês, Inglês, Contabilidade e Estenografia, muitos artigos literários e culturais, a par duma parte recreativa composta por concursos para senhoras, infantis, policiais, de xadrez, de damas, de palavras cruzadas, de charadismo, etc., chegando a atingir algumas centenas de escudos a importância dos prémios a distribuir em cada número.

Tem ainda: Cinema, teatros, modas culinária, arte de decorar, Arte, grafanologia, poesia, novelas, 2 páginas para os leitores e muita coisa de interesse geral.

Cada número MENSAL, pelo correio à cobrança 250.

Por assinatura; trimestre, 7.500, semestre, 14.000, ano 27.500.

Enviamos um exemplar sem compromisso de assinatura a quem nos devolver este talão devidamente preenchido.

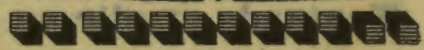
Nome

Morada

Empresa de Publicidade e Edições Epel, Lda—Caixa Central n.º 463—Lisboa.

VENDE-SE

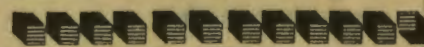
Para partilhas a casa e eirado de lavradio com vinho, cortes para gado, cobertos e grande eira de João Fidalgo, na freguesia de Palmeira, do lugar do Faro, e bem assim um grande campo de lavradio e vinha, fronteiro ao dito eirado. Para ver e tratar, em Palmeira com o mesmo e nesta vila com o Snr. JOÃO MAGALHÃES. Facilita-se o pagamento.



Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 às 12
e em Fão das 14 às 15
e meia horas



Falecimentos

Após um doloroso sofrimento de alguns mezes, acaba de falecer na ultima quinta-feira, o nosso bom amigo snr. Emilio Fernandes, negociante em Fão, e 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios d'aquela praça, posto que ocupou desde que foi fundada aquela corporação.

Este nosso amigo também foi também Director do jornal «Notícias de Fão», bastante tempo. O seu funeral realizou-se hoje ás 10 horas.

A família enlutada os nossos sentimentos.

Também em Gandra faleceu quasi inesperadamente o snr. Manuel Gonçalves Portela, negociante naquela freguesia.

Deus tenha no céu a sua alma. Pesames á família.

A' ULTIMA HORA

Hontem, pela volta da 1,30 horas da tarde aproximadamente, sobrevoaram esta vila 2 avionetes pertencentes ao Aereo Club de Braga, tripuladas pelos irmãos Samellos e outros, fazendo varias evoluções com que nos brindaram.

Depois pousaram por alguns minutos, no campo da Junqueira, ao sul da vila, fazendo em seguida o levantamento do voo e dirigindo-se a Braga.

Ao local ocorreu muito povo, para ver os aparelhos e os arrojados navegantes aereos.

Foi a primeira vez que em Espozende descem tais aparelhos.

Deu a impressão de que Espozende estava em festa.

Guias para envio de correspondência oficial

A venda nesta redacção, aos melhores preços.

POR 4 \$ 00

Uma excelente caixa de papel com 50 folhas e 50 envelopes.